

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Este livro integra a Coleção Juvenil MAIS PAIC MAIS LITERATURA, composta de crônicas, contos, novelas, romances, cordéis e poesias. Escrita e ilustrada por autores do Ceará, ela traz aventuras desafiadoras, existenciais, em cenários da cultura e da história local. Sua temática constitui estímulo a mais para se ler e dialogar nos Clubes de Leitura dos 6º e 7º anos das escolas públicas do Ceará.

Saiba mais: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br>

ISBN 978-85-8171-227-7



9 788581 712277

VENDA PROIBIDA

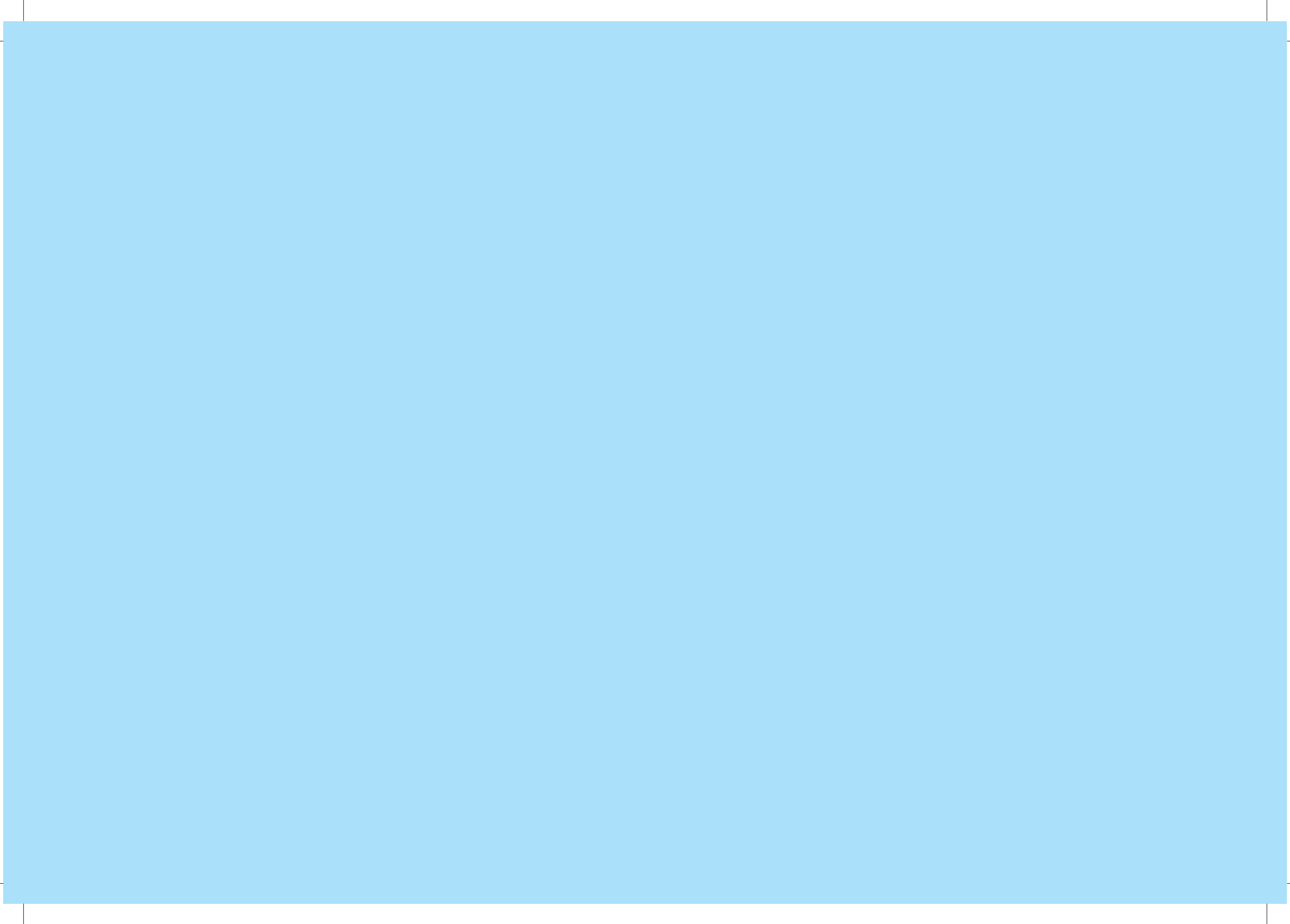
Ana Rita Rios

Ilustrações Cris Soares

Um encontro
arretado no céu
do sertão



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação





Ana Rita Rios

Ilustrações Cris Soares

Um encontro arretado no céu do sertão



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação
Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária-Executiva da Educação
Rita de Cássia Tavares Colares

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios (COPEM)*
Márcio Pereira de Brito

*Orientadora da Célula
de Apoio à Gestão Municipal*
Gilgleane Silva do Carmo

*Orientador da Célula
de Fortalecimento da Aprendizagem*
Idelson de Almeida Paiva Júnior

*Orientadora da Célula
do Ensino Fundamental II*
Ana Gardennya Linard Sório Oliveira

*Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão*
Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Dias

Design Gráfico
Emanuel Oliveira
Eduardo Azevedo

Revisão Final
Marta Maria Braide Lima
Sammya Santos Araújo

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Sammya Santos Araújo
Antônio Êlder Monteiro de Sales
Sandra Maria Silva Leite
Antônia Varele da Silva Gama

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R586e Rios, Ana Rita.

Um encontro arretado no céu do sertão / Ana Rita Rios; ilustrações
de Cris Soares. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

32p. il.

ISBN 978-85-8171-227-7

1. Literatura infantojuvenil. I. Soares, Cris. II. Título.

CDU 028.5



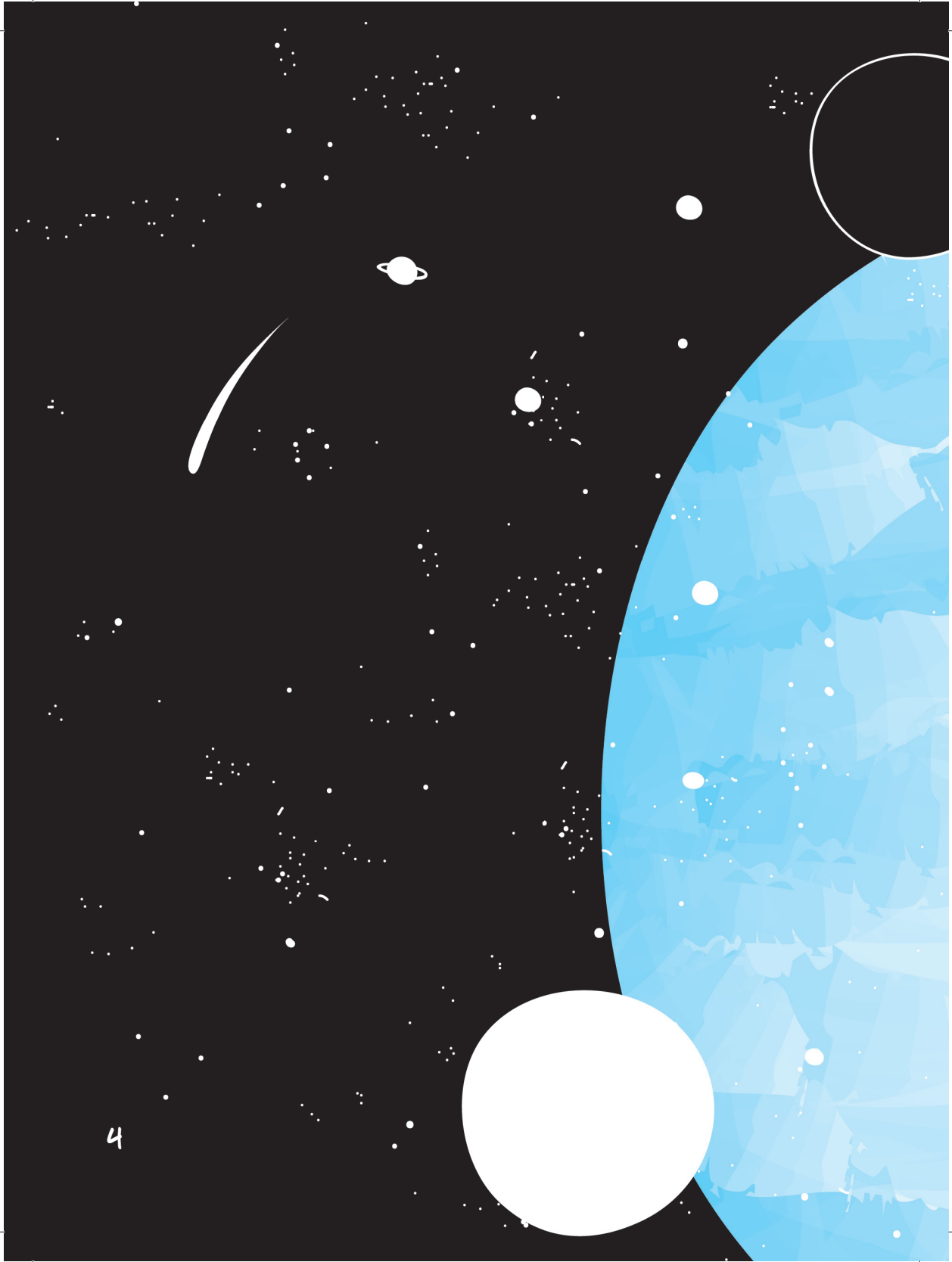
**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

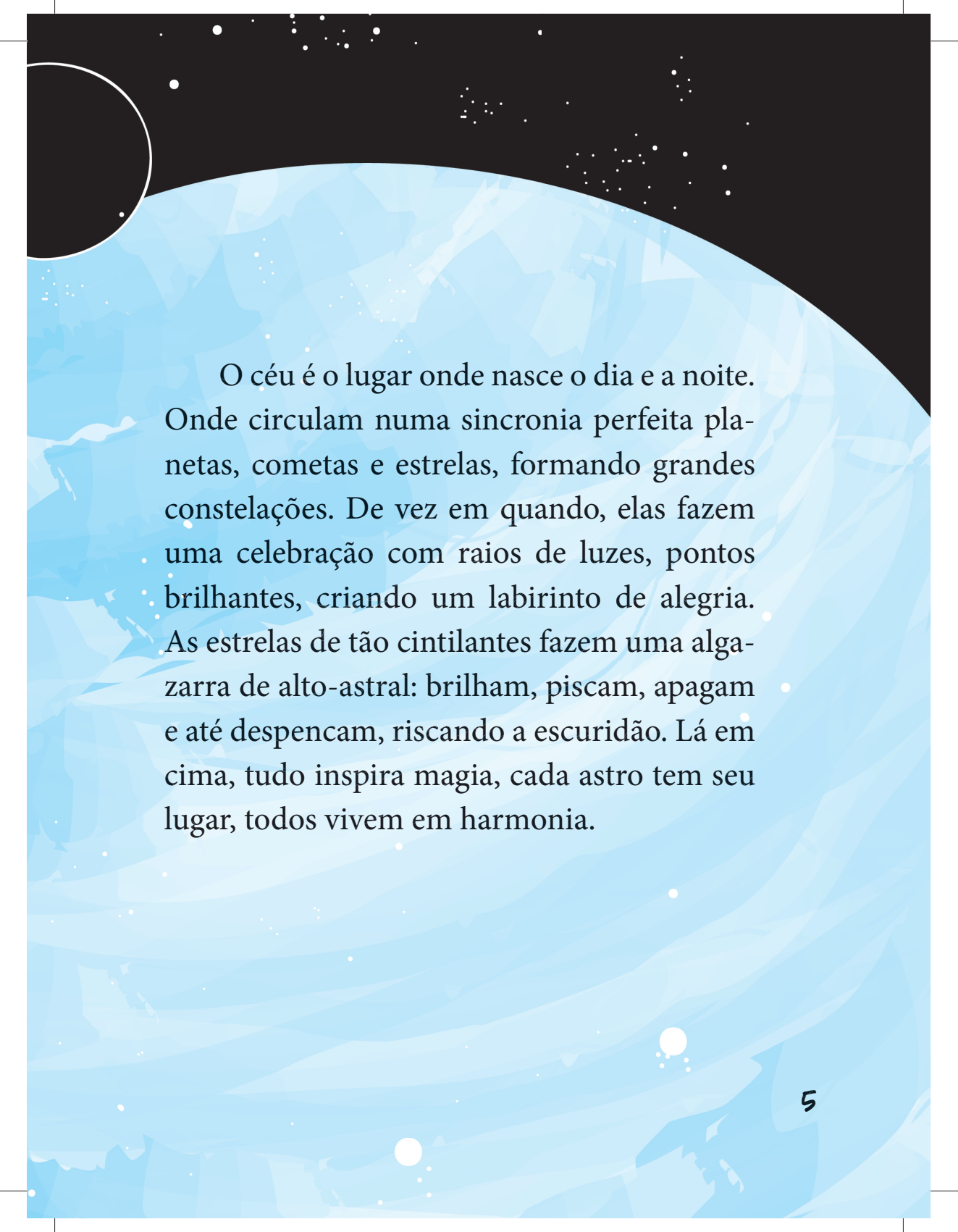
SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba
Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325
(Todos os Direitos Reservados)

*A Deus que me desperta todas as manhãs.
À mamãe Diana Rios e minha irmã Gevana Rios
com quem eu divido os melhores momentos,
vivenciamos o amor diariamente.*

*À vizinha Laura com quem tomamos o café
preferido da mamãe nas tardes coloridas
pelas flores do nosso jardim.*

*Aos professores da Escola Pública que são
essenciais na formação de nossas crianças.*





O céu é o lugar onde nasce o dia e a noite. Onde circulam numa sincronia perfeita planetas, cometas e estrelas, formando grandes constelações. De vez em quando, elas fazem uma celebração com raios de luzes, pontos brilhantes, criando um labirinto de alegria. As estrelas de tão cintilantes fazem uma algazarra de alto-astral: brilham, piscam, apagam e até despençam, riscando a escuridão. Lá em cima, tudo inspira magia, cada astro tem seu lugar, todos vivem em harmonia.

Acontece que lá no alto do céu, mesmo em volta de todo esse equilíbrio divino, a Lua corria pelo espaço apática, estava com sua luminosidade fraca e seu brilho afetado. A cada sete dias, ela mudava de fase, mas, atualmente, surgia sempre desencantada. Por isso, o firmamento celeste andava nebuloso, cheio de gases e poeira. As constelações em volta pareciam se envolver com aquela áurea pesada.

A Lua é um astro cheio de magnitude, o sertanejo sempre observa suas fases para cuidar das plantações. Quando as plantas germinam na lua cheia, elas se tornam resistentes, contudo, na lua minguante toda seiva se recolhe. Dizem que ela influencia as pessoas, aqui na Terra, emitindo sentimentos de acordo com suas fases. Ela também manda força para as mães na hora do parto, mas, com essa fase difícil em que se encontrava, estava causando um descontrole nos sentimentos da terra, do

céu e do mar. Nos últimos tempos, a Lua não estava conseguindo emitir as energias corretas de suas fases, apresentava-se enfraquecida, as pessoas, aqui na Terra, estavam preocupadas com as marés. O universo estava ficando cinzento, parecia tudo desordenado.



As marés mantinham-se sempre baixas, o mar mostrava uma calmaria estranha, sem correntezas, os índios sentiam seu cotidiano desorganizado, os rituais não pareciam os mesmos, seus trabalhos, suas crenças e sua religião eram baseadas nas fases da Lua. As maternidades estavam ficando lotadas, as mães aguardavam ansiosas pela energia da força da Lua para terem seus bebês. Os jangadeiros sentiam-se solitários, pois a Lua além de orientá-los, em suas viagens, era sua companhia mais doce, antes de sair para o mar, sempre pediam sua benção e proteção. Quando faziam viagens curtas, chamadas de pesca de ir e vir, a Lua diz a hora de voltar. Ela influencia o instinto dos animais, quando está cheia, as corujas ficam mais tagarelas, os sapos mais festeiros e cães e gatos mais bravos. Essa fase confusa da Lua estava dificultando os percursos naturais da vida.

Os cientistas de toda Terra observam as fases e os movimentos lunares. Depende da Lua a comprovação de grandes feitos e descobertas, e eles sempre estão com os olhos atentos voltados para o céu, identificando cada passo, mudança ou sentimento emitido no firmamento. Nossos estudiosos pareciam apreensivos e começaram a perceber o descontentamento da rainha do céu. Eles sabem que a Lua é auspiciosa e influencia nos sentimentos humanos, então ficaram curiosos para descobrir o que estava por trás de tanto descontentamento. Observar todo espaço sideral com suas lunetas à procura de respostas para o enfraquecimento da rainha que embla o romantismo dos casais.

Depois de algum tempo de inércia, e a insistência dos cientistas em seus estudos para encontrar uma solução, tiveram uma grande revelação: a Lua havia entrado numa fase di-

ferenciada e sua órbita se preparava para um grande encontro no céu. Daqui a alguns dias, ela conheceria o Sol, o senhor do dia, encontraria o astro-rei que se veste de raios dourados e espalha calor e luz por toda Terra, mas alguns achavam que esse momento seria improvável naquele universo ordenado. Contudo, a Lua precisava desse momento para sorver um pouco da energia benéfica do Sol e alinhar sua rota entre as galáxias.





Aqui na Terra, foi o maior reboliço, os ânimos estavam agitados, as pessoas ficavam ansiosas diante de tamanho espetáculo que ocorreria no céu. Alguns achavam que seria o fim do mundo, outros, mais otimistas pensavam que, a partir desse embate, a vida seguiria mais equilibrada.

A Lua, no entanto, aparentava se mover tentando achar uma solução quando ficava minguante. Ela desaparecia do céu mais tarde e, parecia que até tentava dar uns tímidos passinhos para o lado, mesmo que de longe, pudesse chegar no ponto que se alinharia à rota do Sol. Era muito perigoso ficar vagando entre as galáxias em rotas diferentes das de costume, pois no meio do universo, entre as constelações, existe um buraco negro. Ele possui uma força gravitacional que pode engolir tudo que passa por perto, nada, nem mesmo as partículas de luz conseguem escapar. Esse lado escuro e frio do universo tentava engolir as estrelas, os cometas, as partículas de vida e os bons sentimentos como a caridade, a solidariedade, a gratidão e o amor ao próximo. Os cientistas chamavam esse buraco de egoísmo, pois ele impedia que os astros celestes se aproximassem uns dos outros.

Alguns moradores da cidade, quando compreenderam o dilema da Lua, ficaram preocupados. Certamente, passaria por toda vida embasada, opaca e desolada, pois Sol e Lua são como vento e calmaria, primavera e outono, inverno e verão, cada um tem seu tempo certo de aparecer. Lua chegava, Sol saía, nem carta, nem telegrama ou e-mail, nada resolvia.



Os cientistas pensavam, pensavam e não achavam uma solução para aquele desalento, faziam contagens, mediam o tempo, observavam a atmosfera, mas nenhum sinal revelava o que em breve aconteceria, eles queriam desistir.

Eles lembraram-se de uma antiga história que aprenderam com seus antepassados. Um dos cientistas, mais dedicado e observador, falou que aprendeu na infância que quando um sonho é desejado com toda força do coração, e ficamos longe do buraco do egoísmo, tudo, até as coisas mais difíceis podem acontecer. Quando seu pensamento cria algo com amor, todo o universo emite forças para que seu desejo aconteça. Ao ver uma estrela cadente passando pelo céu, feche os olhos e faça um pedido secreto, ele se realizará. É a mágica do querer e acreditar. Broto vira flor, semente vira árvore e camaleão muda de cor.

Assim, eles resolveram formar um grande
laço solidário de desejos e bons sentimentos.
No céu, as estrelas aparentavam compreender
toda aquela conspiração, cada estrela parecia
fazer uma força entre suas pontas para emitir
feixes de gratidão e amor.



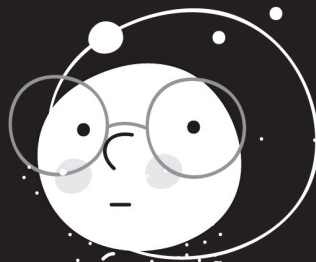
A partir desse dia, a noite do sertão se iluminou, a Lua surgiu mais reluzente, aos poucos aquela imagem sombria estava dando lugar a sentimentos de esperança. Todos sentiam no coração que algo diferente estava prestes a acontecer.

As Três Marias se enfileiravam formando uma ciranda estrelada, durante alguns segundos, elas pareciam dar as mãos para que a corrente de solidariedade se tornasse mais intensa. Os planetas se organizavam em uma vasta cadeia de luminosidade. O céu estava ainda mais encantado. Também surgiram, em meio a toda essa divindade celeste, as estrelas que formavam o Cruzeiro do Sul: Pálida, Intrometida, Magalhães, Rubídea e Mimosa.

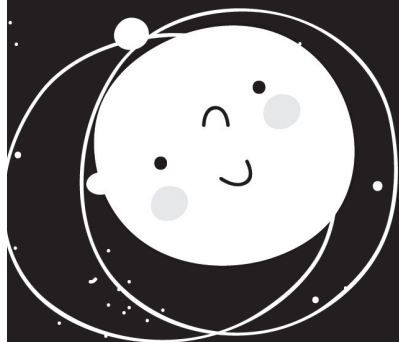


Pálida, com seu tímido
brilho, emanava gratidão.

Intrometida, que facilitava a localização do Cruzeiro,
brilhava intensamente.



Magalhães, a mais
brilhante de todas, emitia faíscas de caridade.



Rubídea, de cor mais
avermelhada, afinava sua
solidariedade.



Mimosa irradiava amizade em volta do mar, da
serra e do sertão do Ceará.





E no dia seguinte, os cientistas acordaram mais cedo, quase no mesmo tempo do astro que ilumina jardins e empresta o colorido aos peixes do rio, mas o dia passou normalmente, sem nenhum sinal. O Sol se pôs bem cedo para acordar o dia. Os cientistas ficaram um pouco receosos, mas nada conseguia abalar o entusiasmo e eles assistiram a um lindo pôr do sol por trás das montanhas rochosas. Nada fazia com que desistissem de assistir ao que em breve aconteceria. Logo tiveram uma nova ideia, observar a estrela da meia-noite que orienta os jangadeiros na hora de voltar para casa, ela ficava com um brilho mais forte quando o Sol estava perto de despertar. Eles precisavam saber o momento exato, o eixo correto em que se alinhariam Sol, Lua e Terra.

Numa madrugada fria, orientando-se pelo brilho da estrela da meia-noite, eles fica-

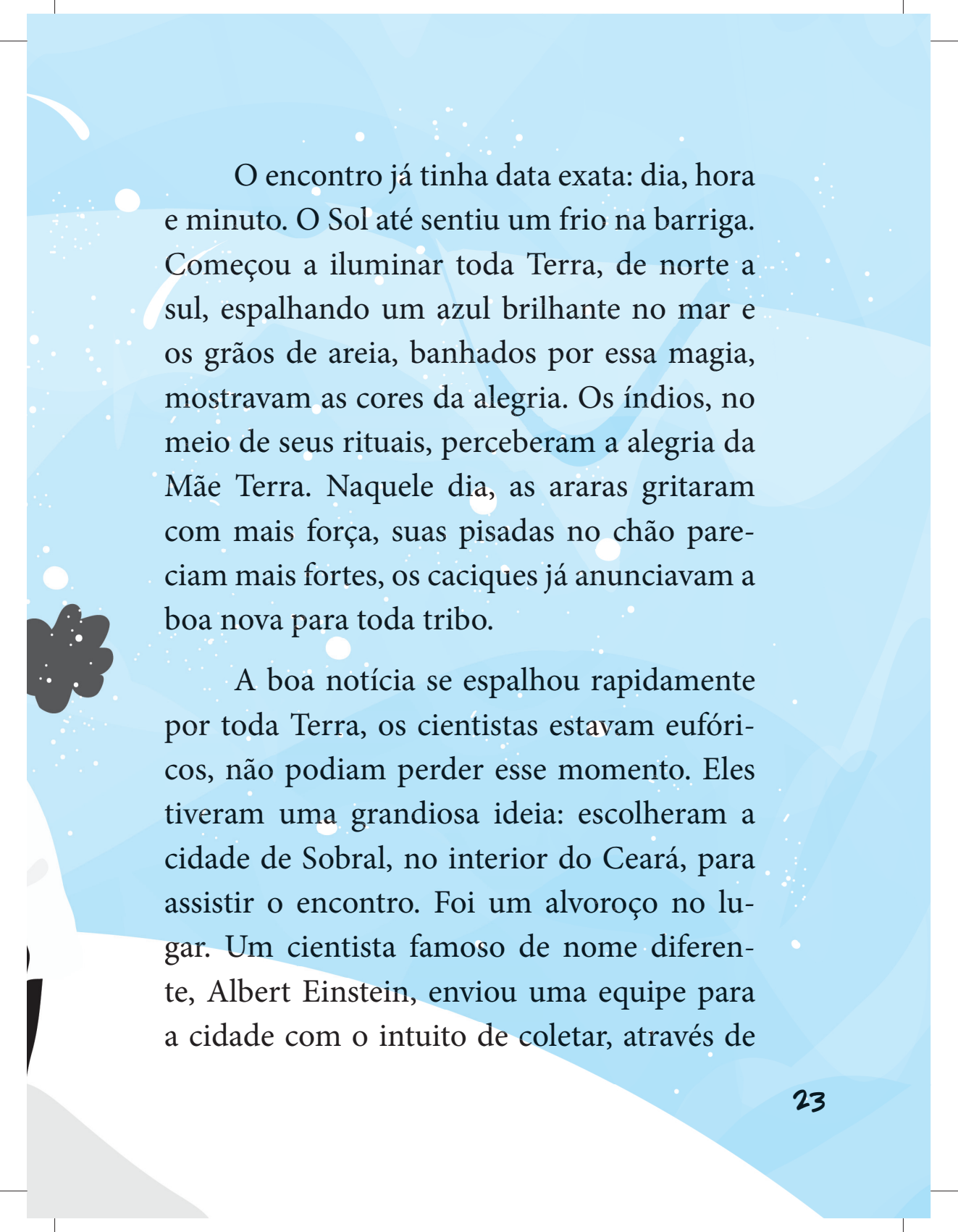




ram de plantão até conseguir ver o Sol acordar o dia. Bem cedinho, ele já estava quente, seu calor dava até uma moleza nas pontas das estrelas, amanheceu mais colorido. O Sol despertou exuberante, os cientistas perceberam algo diferente no céu e conseguiram avistar um rastro de brilho entre as tímidas nuvens que aos poucos surgiam. Naquele dia, fizeram muitos estudos sobre velocidade da luz e medidas de tempo e espaço. Surpreendentemente, através desses levantamentos, conseguiram finalmente chegar a hora exata do alinhamento dos astros. Logo revelaram, aos quatro cantos do mundo, a fascinante descoberta escondida entre os gases da atmosfera.

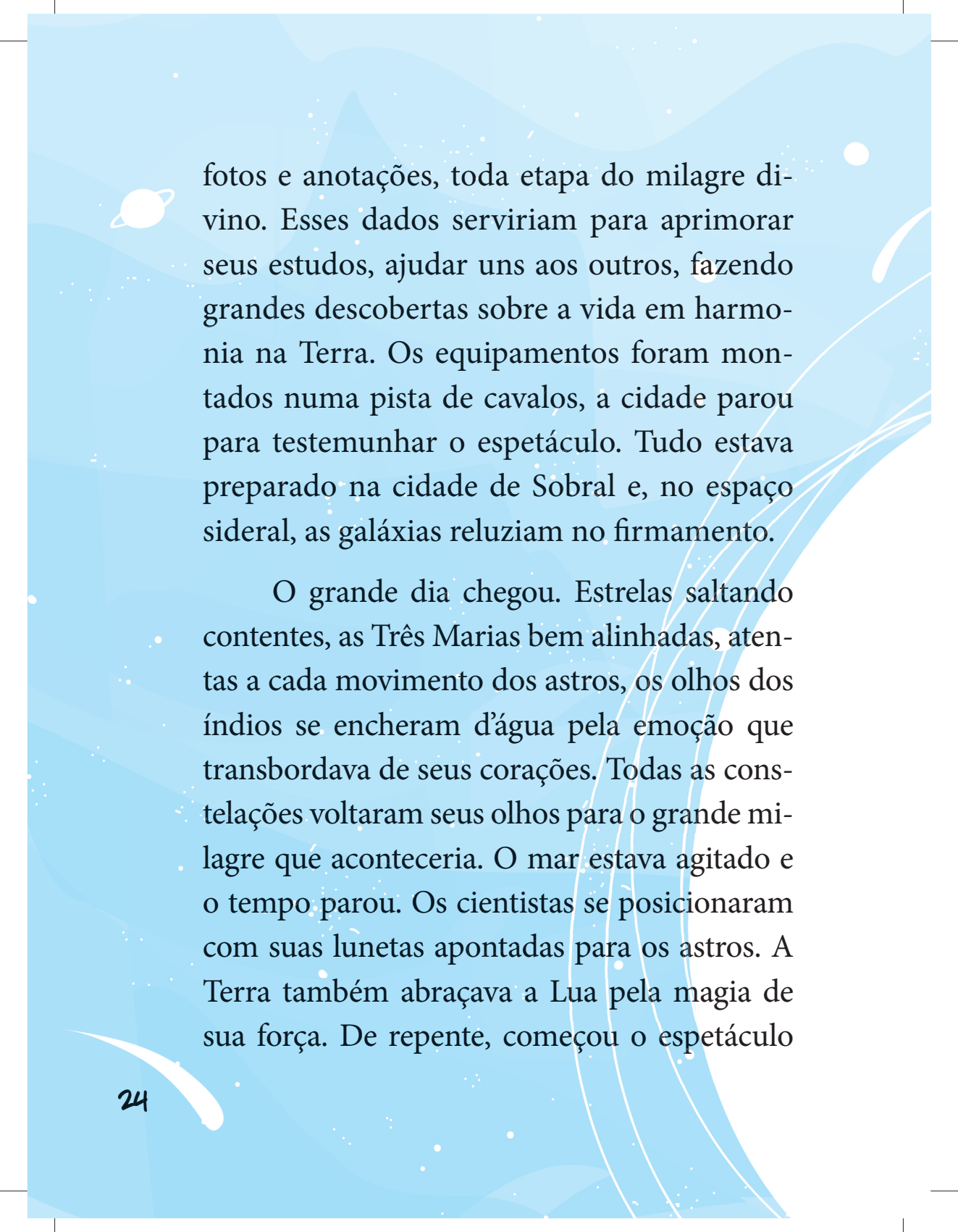
O encontro do Sol com a Lua de fato aconteceria, e eles se cercaram de termômetros, barômetros e balões meteorológicos para reforçar suas descobertas.





O encontro já tinha data exata: dia, hora e minuto. O Sol até sentiu um frio na barriga. Começou a iluminar toda Terra, de norte a sul, espalhando um azul brilhante no mar e os grãos de areia, banhados por essa magia, mostravam as cores da alegria. Os índios, no meio de seus rituais, perceberam a alegria da Mãe Terra. Naquele dia, as araras gritaram com mais força, suas pisadas no chão pareciam mais fortes, os caciques já anunciavam a boa nova para toda tribo.

A boa notícia se espalhou rapidamente por toda Terra, os cientistas estavam eufóricos, não podiam perder esse momento. Eles tiveram uma grandiosa ideia: escolheram a cidade de Sobral, no interior do Ceará, para assistir o encontro. Foi um alvoroço no lugar. Um cientista famoso de nome diferente, Albert Einstein, enviou uma equipe para a cidade com o intuito de coletar, através de



fotos e anotações, toda etapa do milagre divino. Esses dados serviriam para aprimorar seus estudos, ajudar uns aos outros, fazendo grandes descobertas sobre a vida em harmonia na Terra. Os equipamentos foram montados numa pista de cavalos, a cidade parou para testemunhar o espetáculo. Tudo estava preparado na cidade de Sobral e, no espaço sideral, as galáxias reluziam no firmamento.

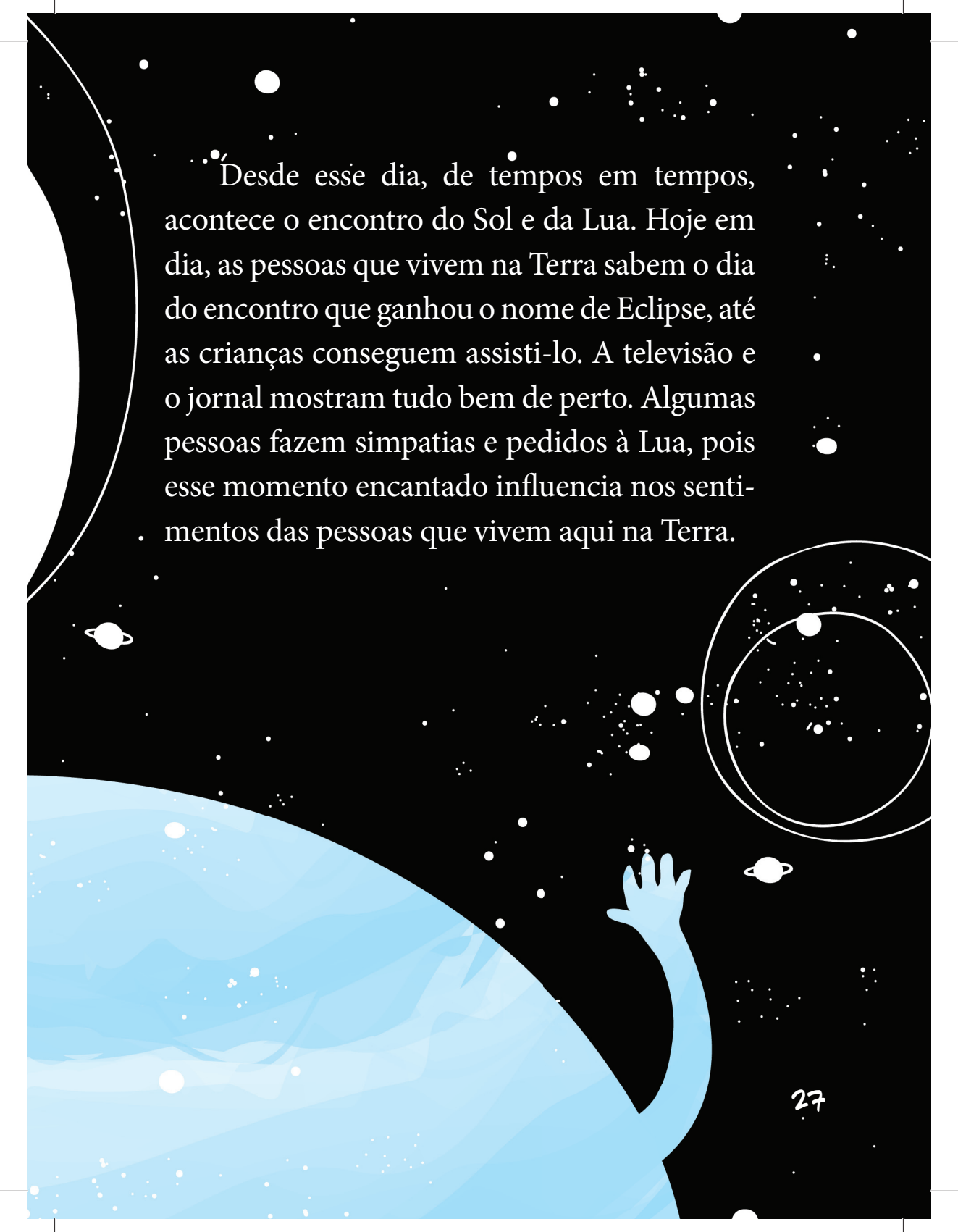
O grande dia chegou. Estrelas saltando contentes, as Três Marias bem alinhadas, atentas a cada movimento dos astros, os olhos dos índios se encheram d'água pela emoção que transbordava de seus corações. Todas as constelações voltaram seus olhos para o grande milagre que aconteceria. O mar estava agitado e o tempo parou. Os cientistas se posicionaram com suas lunetas apontadas para os astros. A Terra também abraçava a Lua pela magia de sua força. De repente, começou o espetáculo

Sol e Lua, Lua e Sol, um ao lado do outro num momento inesquecível. Os dois alinharam-se num espaço milimetricamente ordenados, formando uma linda aliança luminosa e uma sombra grandiosa sobre a Terra. Foi a maior festa que o céu já viu. Os jangadeiros registraram tudo que acontecia em suas memórias inesquecíveis. Um cientista, com sua câmera escondida, fotografava tudo, fazendo um barulho esquisito: Eclipse! Eclipse! Eclipse!



Aqui na Terra, os jangadeiros lançaram suas jangadas no mar, o percurso era guiado pelos sentimentos de gratidão de toda aldeia de pescadores para com o céu. As correntes marítimas concediam um manto brilhante aos olhos de todos. Os índios, com seus corpos pintados com cores fortes, realizavam a dança do toré embalada por chocalhos e pisadas para celebrar a união dos astros. Toda natureza estava radiante com aquele acontecimento.





Desde esse dia, de tempos em tempos, acontece o encontro do Sol e da Lua. Hoje em dia, as pessoas que vivem na Terra sabem o dia do encontro que ganhou o nome de Eclipse, até as crianças conseguem assisti-lo. A televisão e o jornal mostram tudo bem de perto. Algumas pessoas fazem simpatias e pedidos à Lua, pois esse momento encantado influencia nos sentimentos das pessoas que vivem aqui na Terra.

A cidade de Sobral ganhou um rastro brilhante diferente, o momento foi tão lindo que o prefeito decidiu criar o Museu do Eclipse e o Planetário na Praça do Patrocínio. Todo mundo pode visitar o museu que tem a forma de duas meias-luas. Estão em exposição a luneta, o telescópio e alguns álbuns com as fotos que registraram aquele inesquecível acontecimen-



to. O planetário possui uma instalação destinada a mostrar as características do céu e da natureza, além de permitir uma visão simulada do céu. A partir desse eclipse, o famoso cientista Albert Einstein comprovou seu intento chamado Teoria da Relatividade, um estudo que diz que o tempo não é igual para todos, depende da velocidade, da gravidade e do espaço.



A Terra do Sol foi agraciada com esse encontro arretado, pois o céu do sertão ajudou a confirmar, de verdade, a tal de teoria da relatividade. O que aconteceu só foi possível, porque havia entre os homens, a Terra e os astros, um amor absoluto. Albert Einstein ainda nos deixou outra lição: para ele, existe uma força extremamente poderosa que comanda todas as outras e ela está contida dentro de qualquer fenômeno que opera no universo. Essa força é o Amor, gravidade divina que atrai as pessoas e as torna melhores.





Ana Rita Rios

Meu nome é Ana Rita Rios Ponte. Nasci em Santana do Acaraú, cidade cheia de calor e hospitalidade. Hoje moro em Fortaleza, cidade do Sol. Esse é meu quarto livro publicado pelo PAIC. Já apresentei para as crianças “O Casório da raposa”, “Jeremias, O profeta da chuva” e “Feijão com berço de algodão”. A leitura nos faz viajar por um mundo de alegria e criatividade onde tudo se torna possível.



Cris Soares

Oi, Meu nome é Cris! Nasci em Fortaleza, mas morei toda a minha infância longe do mar. Voltei para minha cidade natal e das viagens ficou o gosto pelos desenhos e pelos livros, nunca deixei de me surpreender e de fazer perguntas, talvez por isso eu trabalhe em um museu de arte. Ilustrar para crianças é revisitar e compartilhar os mundos que a infância me mostrou. Para ver mais ilustrações que eu fiz acesse: www.behance.net/crissoares.